

BÉNÉZET BUJO / JUVÉNAL ILUNGA MUYA
(Coordenação)

Teologia Africana no século XXI

Algumas figuras

VOLUME II



Título original: Théologie africaine au XXI^e siècle: Quelques figures. Vol. II.

© 2005 Academic Press Fribourg/Éditions Saint-Paul Fribourg Suisse

Tradução: Mário Almeida

Capa: Departamento Gráfico Paulinas Editora

Pré-impressão: Paulinas Editora – Prior Velho

Impressão e acabamentos: Artipol – Artes Tipográficas, Lda. – Águeda

Depósito legal n.º 272 162/08

ISBN 978-989-673-246-2

(edição original: 2-8271-0980-8)

© 2012, Inst. Miss. Filhas de São Paulo

Rua Francisco Salgado Zenha, 11 – 2685-332 Prior Velho (Portugal)

© 2012, Inst. Miss. Pia Soc. Filhas de São Paulo – Angola

Depósito legal n.º 5669/2012

Centro de difusão: PAULINAS

Centro Multimédia de Evangelização e Cultura

Rua Rei Katyavala, 162 – C.P. 10 050

Luanda (Angola)

Tel./Fax 222 44 68 82 – 222 44 66 75

e-mail: paulinas.ang@ebonet.net

© 2012, Inst. Miss. Filhas de São Paulo – Moçambique

Centro de difusão: PAULINAS

Livraria e Audiovisuais

Avenida Eduardo Mondlane, 1536

Maputo (Moçambique)

Tel. 21 32 46 71

e-mail: paulinas@tvcabo.co.mz

As Irmãs Paulinas são mulheres consagradas a Deus numa congregação religiosa, e dedicam as suas vidas ao serviço do Evangelho e do povo, como apóstolas no mundo da comunicação social, certas de que este é o caminho para anunciar Jesus Cristo, hoje.

A

Pius H. Siller e Hans Kessler

por ocasião dos seus 75.º e 65.º aniversários

Introdução

| BÉNÉZET BUJO e JUVÉNAL ILUNGA MUYA |

O acolhimento favorável que nos foi reservado pelo público africano, e não só, ao primeiro volume, encorajou-nos a dar continuidade à publicação acerca dos pioneiros da teologia africana, como já o tínhamos anunciado. Fomos, de modo particular, sensíveis ao facto de a tradução inglesa não se ter feito esperar e de ter tido o mesmo sucesso da edição francesa, graças ao intenso empenho das Paulines Publications África (Nairobi). As Éditions Paulines de Kinshasa, por seu lado, aceitaram reproduzir o texto francês das Éditions Universitaires de Friburgo, para o tornarem mais acessível aos leitores francófonos de África. Gostaríamos de expressar o nosso profundo reconhecimento às duas casas editoras, de Nairobi e de Kinshasa.

Neste segundo volume, apresentamos dez autores, entre os quais se contam quatro anglófonos. Esperamos apresentar, no futuro, mais teólogos pioneiros de expressão inglesa, na medida em que pudermos contar com colaboradores e colaboradoras generosos. De facto, tendo a África sido dividida em diversas línguas europeias, dentre as quais o inglês e o francês são as mais difundidas, um estudo acerca da teologia africana, que se quisesse exaustivo, não poderia ignorar o esforço realizado dos dois lados, com acentos por vezes ligeiramente diferentes, ainda que, do ponto de vista das realidades africanas, tenhamos de lidar com problemas idênticos. Uma outra questão que nos preocupa é a da presença feminina na nossa obra. Aqui, também, esperamos poder ultrapassar as enormes dificuldades com que nos defrontamos para encontrar colaboradores e colaboradoras.

Para lá dos autores apresentados, pareceu-nos ter interesse recordar um texto importante para o desenvolvimento da teologia africana, a saber, a *Déclaration de la rencontre panafricaine du Tiers monde* [*Declaração do Encontro Pan-africano do Terceiro Mundo*], que teve lugar em Acra, em 1977. Esta tomada de posição, no âmbito de um encontro ecuménico e intercontinental, poderá, sem dúvida, evidenciar, a seu modo, o caminho percorrido pela teologia africana, depois do famoso livro *Des Prêtres noirs s'interrogent* [*Padres negros interrogam-se*] (1956), e do debate histórico e sistemático acerca da teologia africana (1960), de que fizemos eco no primeiro volume.

Tendo em consideração alguns mal-entendidos concernentes ao propó-

sito e ao método desta obra, sem dúvida que não será inútil retomar, ainda que de forma breve, o que afirmávamos na introdução geral ao primeiro volume, a saber, que não pretendemos uma tomada de posição crítica acerca dos autores inventariados, mas que o nosso único objetivo é o de apresentar ao público um panorama dos teólogos africanos, com a intenção de, na medida do possível, ser fiéis ao seu pensamento. Trata-se, na verdade, de um primeiro contacto com estes autores, visando convidar quem o desejar a aprofundar as ideias fundamentais, que não podem ser senão esboçadas nos nossos volumes. Gostaríamos ainda de precisar e insistir no facto de não estar aqui em causa debatermos, com particular atenção, a questão da teologia africana mas, antes, pôr em evidência as realizações que tiveram lugar neste domínio, a partir de uma leitura atenta dos diversos autores. Recordamos ainda que a ordem seguida não se prendeu com a importância dos autores estudados, mas que publicamos os textos à medida que nos foram sendo enviados pelos nossos colaboradores e colaboradoras. Assim sendo, pode acontecer que os nossos leitores e leitoras *não tenham ainda* encontrado um ou outro teólogo (ou uma ou outra teóloga) que desejariam ver figurar entre os pioneiros e pioneiras. Quanto à organização do livro, continuamos (como para cada um dos volumes) a seguir a ordem cronológica dos autores apresentados.

Não poderíamos concluir esta breve introdução sem mencionar algumas pessoas que nos apoiaram na publicação deste estudo. É para nós um agradável dever endereçar um agradecimento sincero a todos os nossos colaboradores, por terem aceitado sacrificar o tempo e as energias necessárias para se ocuparem de investigações, por vezes áridas, e baseadas em textos de difícil acesso. Apreciamos também a sua paciência, por esperarem tanto tempo para verem os resultados desse esforço finalmente editados. Não poderíamos deixar no esquecimento a Sra. Marie-Laure Ardoin, da Faculdade de Teologia da Universidade de Friburgo, que se dedicou, de maneira exemplar, ao trabalho bem difícil da tradução de todos os textos de inglês para francês. Além das traduções, ela releu todos os textos para corrigir os erros linguísticos e estilísticos. Aqui lhe expressamos a nossa profunda gratidão. Uma palavra de agradecimento é também devida à Sra. Heidi Kuhn, que tomou a seu cargo o trabalho final de formatação. Estamos em dívida para com a Academic Press Fribourg e o seu diretor, Sr. Anton Scherer, cujo trabalho e encorajamento nos foram tão necessários para a conclusão deste volume. Que o Conselho da Universidade de Friburgo receba a nossa profunda gratidão pela concessão de uma importante ajuda financeira, graças à qual este livro pôde ser dado à estampa.

Tal como para o primeiro volume, temos já a promessa da sua publicação, por parte das duas casas editoras das Paulinas, de Nairobi e de Kinshasa. Desde já, gostaríamos de lhes expressar, em particular às duas

responsáveis, as irmãs Teresa Marcazzan e Godelive Ngalula Mastaki, os nossos sinceros agradecimentos pela sua disponibilidade.

Finalmente, esperamos que todos os leitores e leitoras experimentem, com a leitura deste segundo volume, a mesma alegria que sentiram ao familiarizarem-se com o primeiro.

Dedicamos este livro aos dois colegas da Universidade de Frankfurt, Pius H. Siller e Hans Kessler, esses grandes promotores da «*Theologie Interkulturell*», que, já em 1985, no momento da fundação dessa cátedra, tinham feito da teologia africana uma das suas prioridades. Estes dois grandes amigos dos Africanos acabaram de celebrar, o primeiro, o seu 75.º aniversário de nascimento, e o segundo, o 65.º Que possam considerar este modesto volume como sinal do nosso reconhecimento e da nossa amizade, que não conhece nenhuma barreira cultural.

Friburgo/Roma, 1 de novembro de 2004
Solenidade de Todos os Santos.

Índice

INTRODUÇÃO	7
<i>Bénézet Bujo e Juvenal Ilunga Muya</i>	

ALEXIS KAGAME Os traços de uma teologia africana

Liboire Kagabo

I. NOTAS BIOBIBLIOGRÁFICAS	11
II. SÍNTESE DA FILOSOFIA DE ALEXIS KAGAME	15
III. AS DIFICULDADES TEOLÓGICAS DE UM FILÓSOFO	17
A) <i>IMANA</i> OU DEUS NA CULTURA RUANDESA	17
1. <i>Imana: o «princípio-sem-princípio»</i>	17
2. <i>Imana: o Deus transcendente</i>	19
3. <i>Imana: o Deus a quem não se presta culto?</i>	20
B) A RELIGIÃO <i>BANTU</i> : UMA RELIGIÃO ANTROPOCÊNTRICA	23
1. <i>O fim último do homem na religião bantu:</i> <i>A perpetuação do género humano</i>	23
2. <i>Uma solidariedade familiar para o melhor e para o pior</i>	24
IV. QUE ENCONTRO ENTRE A RELIGIÃO CRISTÃ E AS RELIGIÕES TRADICIONAIS AFRICANAS?	26
A) A QUESTÃO DO SER SUPREMO EM CONTROVÉRSIA	27
1. <i>O status questionis</i>	27
2. <i>O desafio</i>	29
3. <i>Um Deus próximo ou longínquo?</i>	31
B) OS ANTEPASSADOS, OPORTUNIDADE OU DESAFIO PARA O CRISTIANISMO EM ÁFRICA?	34
1. <i>A veneração dos antepassados</i>	35
2. <i>Cristo como «Protoantepassados»</i>	35
C) MORAL <i>BANTU</i> E MORAL CRISTÃ	38
1. <i>A moral bantu: uma moral negativa?</i>	38

2. <i>Grandezas e limites da solidariedade africana</i>	40
3. <i>Moral bantu e escatologia</i>	41
CONCLUSÃO	42
• Bibliografia seletiva de Alexis Kagame	43

FRANÇOIS-MARIE LUFULUABO MIZEKA

Um teólogo do mistério trinitário

Juvénal Ilunga Muya

I. O HOMEM E A SUA OBRA	46
A) ESBOÇO BIOGRÁFICO	46
B) PERSPETIVA METODOLÓGICA	48
II. OS GRANDES EIXOS DA TEOLOGIA DO FREI LUFULUABO . .	52
A) MISTÉRIO E CRIAÇÃO COMO LUGAR DE EXPERIÊNCIA DO ABSOLUTO .	53
B) O SER COMO FORÇA DE VIDA	59
III. POR UMA TEOLOGIA DA VIDA E DO AMOR	62
A) A PATERNIDADE OU MATERNIDADE COMO LUGAR TEOLÓGICO	
FUNDAMENTAL	63
B) O HOMEM E O CRISTIANISMO COMO MISTÉRIO DA VIDA	68
• Bibliografia seletiva de François-Marie Lufuluabo Mizeka	69

MEINRAD PIERRE HEBGA

Teólogo e curador

Paulin Poucouta

I. BIOGRAFIA DE M. P. HEBGA	71
A) DE EDÉA A PITTSBURG	71
B) HEBGA, O PROFESSOR	72
II. HEBGA, O TEÓLOGO	72
A) O VENTO DO MAR ALTO	73
1. <i>Um livro provocador</i>	73
2. <i>Objetivo do autor</i>	74
B) INTERROGAÇÕES E INTERPELAÇÕES	74
1. <i>Africanos, sede os vossos próprios missionários</i>	74
2. <i>O fim do imperialismo das sociedades missionárias</i>	76
3. <i>A de-missão</i>	77
C) PROPOSTAS PARA UM CRISTIANISMO AFRICANO	78
1. <i>Uma reorganização estrutural</i>	78
2. <i>Um outro olhar dirigido às nossas religiões e costumes</i>	79

3. <i>Uma outra referência</i>	80
D) EXCESSOS	80
1. <i>Retratações ou precisões?</i>	80
2. <i>Os desafios</i>	81
3. <i>Marcos de referência para a inculturação</i>	82
E) M. P. HEBGA, O PASTOR	82
1. <i>A luta contra as seitas</i>	82
2. <i>A pastoral dos doentes</i>	83
III. HEBGA E A TEOLOGIA AFRICANA	84
A) DA TEOLOGIA DA IMPLANTAÇÃO DA IGREJA ATÉ AO SÍNODO AFRICANO	85
1. <i>Hebga e a teologia da inculturação</i>	85
2. <i>Hebga e a teologia da libertação</i>	86
3. <i>M. P. Hebga e o Sínodo Africano</i>	88
B) HEBGA E A TEOLOGIA DA RESPONSABILIDADE	88
1. <i>A teologia como tomada de responsabilidade</i>	88
2. <i>O sofrimento, um apelo à responsabilidade</i>	89
IV. CONCLUSÃO: O CHOQUE DAS TEOLOGIAS E A TEOLOGIA DO UNIVERSAL	91
• <i>Bibliografia seletiva de Meinrad P. Hebga</i>	92

KWESI A. DICKSON

Um biblista em busca de diálogo

Joseph M. Y. Edusa-Eyison

I. CURTA BIOGRAFIA	93
II. KWESI DICKSON, TEÓLOGO	94
III. ESTUDO DA RELIGIÃO TRADICIONAL EM ÁFRICA: UM PASSO RUMO A UMA AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO AFRICANA PARA A TEOLOGIA CRISTÃ	96
IV. FORMAÇÃO TEOLÓGICA	100
V. A TRADUÇÃO DAS ESCRITURAS EM LÍNGUA MATERNA, BASE DE UMA TEOLOGIA PERTINENTE	105
VI. A INDIGENIZAÇÃO	110
VII. DICKSON E A CRISTOLOGIA	114
VIII. KWESI DICKSON, DIRIGENTE ECLESIAÍSTICO	115
A) <i>RENOVAMENTO LITÚRGICO – TEOLOGIA PARTICULARIZADA</i>	115
B) <i>A IGREJA E A POLÍTICA</i>	119
CONCLUSÃO	120
• <i>Bibliografia seletiva de Kwesi A. Dickson</i>	122

LAURENT MPONGO
Um defensor do casamento e da liturgia africanos
Nkelenge Hilaire Mitendo

I. NOTA BIOGRÁFICA	125
II. AS PREMISSAS DE UMA TEOLOGIA AFRICANA	126
III. A VISÃO <i>BANTU</i> DO MUNDO	128
IV. OS TEMAS PRINCIPAIS DA TEOLOGIA DE MPONGO	130
A) CASAMENTO COSTUMEIRO E CASAMENTO SACRAMENTAL	131
1. <i>Casamento costumeiro</i>	131
2. <i>Casamento sacramental</i>	132
3. <i>Sexualidade pré-matrimonial e exigência da Igreja</i>	134
4. <i>A crítica de Mpongo a Lufuluabo</i>	135
B) A LITURGIA, CAMINHO DE EVANGELIZAÇÃO	139
1. <i>A Eucaristia, lugar privilegiado da evangelização</i>	141
2. <i>Um rito adaptado para a Missa das comunidades africanas:</i> <i>o «rito zairense»</i>	143
3. <i>O culto dos antepassados, nas celebrações litúrgicas africanas</i>	145
PERSPETIVAS	148
• Bibliografia seletiva de Laurent Mpongo	149

CHARLES NYAMITI
Promotor de uma religião inculturada na África Oriental
Patrick N. Wachege

I. BREVE BIOGRAFIA ACERCA E A PROPÓSITO DE NYAMITI ..	151
II. A SUA CONCEÇÃO/NOÇÃO E ARTICULAÇÃO DE TEOLOGIA AFRICANA	155
III. ABORDAGEM METODOLÓGICA DE NYAMITI	157
IV. A SUA ORIENTAÇÃO DE BASE	160
V. A PEDAGOGIA DE NYAMITI NA ATUALIZAÇÃO DA TEOLOGIA CRISTÃ AFRICANA	161
• Bibliografia seletiva de Charles Nyamiti	164

MARCEL TSHIAMALENGA NTUMBA
Um filósofo atento à problemática da teologia africana
Albertine Tshibilondi Ngoyi

I. O HOMEM E A OBRA	167
A) DE MBUJI-MAYI A LOVAINA	167
B) DE KABUE A KINSHASA	168

II. O FILÓSOFO DA « <i>BISOÏTÉ</i> »	169
A) A PROBLEMÁTICA DE TSHIAMALENGA	169
B) O QUE É A « <i>BISOÏTÉ</i> »?	170
C) MÉTODOS E ABORDAGENS TEÓRICAS	171
D) OS TRAÇOS <i>BISOÏSTAS</i> DA LINGUAGEM <i>BANTU</i>	175
E) A <i>BISOÏTÉ</i> E A <i>UJAMAA</i> (OU «A FAMÍLIA AFRICANA»)	177
F) O <i>PALABRE</i> AFRICANO	177
III. A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO FILOSÓFICO E METODOLÓGICO DE TSHIAMALENGA NTUMBA PARA A TEOLOGIA AFRICANA	177
A) A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA NA TEOLOGIA AFRICANA	177
B) UMA ABORDAGEM HERMENÊUTICA, NA PERSPETIVA DA «RECONSTRUÇÃO» SÊMIO-PRAGMÁTICA	179
C) ESBOÇO DE UMA ÉTICA <i>BANTU</i>	180
D) A EMERGÊNCIA DA IGREJA LOCAL	182
CONCLUSÃO: A APOSTA DA INVESTIGAÇÃO FUNDAMENTAL ..	184
• Bibliografia seletiva de Marcel Tshiamalenga Ntumba	184

JEAN-MARC ELA

Campeão de uma teologia debaixo da árvore

Bénézet Bujo

I. DADOS BIOGRÁFICOS	187
II. O PENSAMENTO TEOLÓGICO	189
A) UM TEMA PRINCIPAL: A LIBERTAÇÃO	190
B) TEMAS CONEXOS	195
1. <i>Inculturação</i>	196
a) Método e vocabulário teológico	197
b) A fé no mundo dos antepassados	200
c) Como inculturar os sacramentos?	204
2. <i>Por uma eclesiologia nova</i>	208
a) Identidade da Igreja africana	208
b) A Igreja africana frente à libertação socioeconómica e política	214
CONCLUSÃO	217
• Bibliografia seletiva de Jean-Marc Ela	220

JOHN MARY WALIGGO

Um combatente em todas as frentes

Peter Kanyandago

I. BREVE BIOGRAFIA	222
--------------------------	-----

II. EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO TEOLÓGICO DE WALIGGO ..	224
A) A INFLUÊNCIA DA SUA FAMÍLIA	224
B) ESTUDOS, ANTES DA PARTIDA PARA ROMA	225
C) A SUA PERMANÊNCIA EM ROMA	225
D) TEOLOGIA E HISTÓRIA	226
E) OS ANOS DE EXÍLIO E O COMBATE PELA JUSTIÇA	227
III. CONCEITOS E CATEGORIAS FUNDAMENTAIS DO SEU PENSAMENTO	227
A) ALGUMAS OBSERVAÇÕES GERAIS	227
B) ALGUNS CONCEITOS E QUESTÕES QUE O PREOCUPAM	229
1. <i>O sofrimento dos africanos</i>	229
2. <i>Libertação integral</i>	230
3. <i>Inculturação</i>	231
4. <i>Democratização</i>	233
IV. PERSPETIVAS PARA O FUTURO	234
CONCLUSÃO	234
• Bibliografia seletiva de John Mary Waliggo	235

LAURENTI MAGESA

Um teólogo da libertação em contexto africano

Richard Rwiza

I. NOTA BIOGRÁFICA	237
II. UM TEÓLOGO AFRICANO CONVICTO E EMPENHADO	237
III. TEOLOGIA AFRICANA DA LIBERTAÇÃO	238
A) UMA ÉTICA DA LIBERTAÇÃO	238
B) PERSISTÊNCIA DA RELIGIÃO AFRICANA	242
C) INCULTURAÇÃO E LIBERTAÇÃO	243
D) O COMBATE AFRICANO POR UMA AUTODEFINIÇÃO	244
E) UMA CRISTOLOGIA EM BUSCA DE LIBERTAÇÃO	246
IV. A ECLESIOLOGIA AFRICANA: TENSÕES E MODO DE ABORDAGEM	248
A) O PAPEL PROFÉTICO DA IGREJA	248
1. <i>Será que a Igreja tem um papel a desempenhar na política?</i> ...	248
2. <i>O desafio eclesiológico de Nyerere</i>	250
3. <i>A resposta da Igreja às situações económicas atuais</i>	251
B) AS IGREJAS AFRICANAS INDEPENDENTES	253
C) TEOLOGIA AFRICANA E IGREJA LOCAL	256
D) A IGREJA EM ÁFRICA: ESPERANÇAS E DESAFIOS	258

1. <i>O Sínodo Africano</i>	258
2. <i>Os leigos na Igreja</i>	259
OBSERVAÇÕES CONCLUSIVAS	260
• Bibliografia seletiva de Laurenti Magesa	261

A DECLARAÇÃO DE ACRA

INTRODUÇÃO À DECLARAÇÃO DE ACRA	267
<i>Bénézet Bujo</i>	

DECLARAÇÃO DO ENCONTRO PAN-AFRICANO DOS TEÓLOGOS DO TERCEIRO MUNDO (<i>Acra, Gana</i>), 17 a 24 de dezembro de 1977	271
Introdução	271
A realidade africana	272
A presença do Cristianismo em África	273
A emergência das teologias africanas	274
1. <i>Contexto da teologia africana</i>	274
2. <i>Tendências atuais em Teologia</i>	275
3. <i>Fontes da teologia</i>	275
a) A Bíblia e a herança cristã	275
b) Antropologia africana	276
c) As religiões tradicionais africanas	276
d) As Igrejas africanas independentes	276
e) As outras realidades africanas	276
Perspetivas para o futuro	276
• Lista dos autores/colaboradores	279